

ARISTÓTELES

(384-322 A.C.)

Aristóteles - o maior pensador da Antigüidade - nasceu em Estagira, colônia jônica da Chalcida, na Macedônia. Era filho de Nicomaco, médico da corte do rei Amintas II (pai de Felipe e avô do futuro Alexandre Magno), que descendia da ilustre família de Asclepiades.

Aristóteles passou sua infância na corte macedônica, onde encontrou um ambiente próprio ao desenvolvimento de suas aptidões científicas, estimuladas por influxo paterno. Estudou ciências médicas, e mais tarde exerceu a profissão em sua cidade natal.

São controversas as referências sobre sua mocidade, e algumas fontes a citam como tendo sido de intemperança e de dissociações.

Falecendo-lhe o pai no ano de 347, transferiu-se para Atenas, a fim de estudar filosofia na famosa Academia de Platão. Desde o início do curso, revelou Aristóteles grande talento e acuidade de espírito, distinguindo-se dentre todos os condiscípulos. O próprio Platão considerava-o o nous, isto é, a inteligência mais brilhante da escola. Durante anos, permaneceu ele nesse ameno sodalício, embebendo-se das lições e da eloquência do mestre.

Quando Platão morreu em 347, viu Aristóteles, surpreendido, que a famosa escola fora legada a Epeusipo e não a ele. Desgostoso, resolveu fundar uma escola própria - de retórica - destinada, por sua vez, a rivalizar com outra congênere, dirigida pelo famoso orador Isocrates. No curso de retórica, um de seus alunos foi Hermias, tirano de Atarneia, cidade da Líbia. Impressionado com as lições de Aristóteles e com seu grande saber, Hermias convidou-o a viver na corte, dando-lhe ainda, por esposa, sua sobrinha Pítia.

Pelo espaço de um ano, permaneceu Aristóteles na corte Líbia, na companhia de Venocrates, outro discípulo de Platão, que também abandonara a Academia. Sobrevindo a morte de Hermias, estrangulado a mando de Artaxerxes, Aristóteles transferiu-se com sua esposa para Mitilene.

Foi nessa última cidade que o encontrou o convite do rei Felipe da Macedônia para dirigir a educação de seu filho, Alexandre, então com 13 anos de idade. Durante quatro anos - até 339 - Aristóteles foi preceptor do jovem príncipe - de caráter violento e meio epilético - e cujo divertimento predileto consistia em domar cavalos selvagens.

Apesar do temperamento impulsivo do príncipe, este sentiu a influência marcante da personalidade e do saber de Aristóteles, a quem se afeiçoou verdadeiramente. Segundo refere o historiador Plutarco, Alexandre costumava dizer que se o pai lhe dera a vida, o preceptor ensinara-lhe a arte de viver.

Foi Alexandre quem proporcionou a seu mestre, ao iniciar a conquista da Ásia, os mais variados espécimes vegetais e animais, que lhe permitiram elaborar a primeira sistematização científica dos conhecimentos da época e criar também o primeiro jardim zoológico do mundo. Além disso, Alexandre enviou-lhe nada menos de 158 constituições políticas dos Estados que conquistou.

Logo que Alexandre iniciou sua longa expedição a Ásia, Aristóteles voltou a Atenas, onde fundou uma escola - o Liceu - situado num vasto campo nas proximidades do templo de Apolo Licianos (divindade protetora dos rebanhos contra os lobos, donde adveio o nome da escola de lycos (lobo). O hábito de ensinar, passeando ao longo do campo com seus discípulos, originou, por sua vez, o nome

de peripatético, dado a seu sistema filosófico (de peripatos - passeio).

Os ensinamentos de Platão não influíram decisivamente na formação de Aristóteles. Pelo contrario. Este refutou-lhe as teorias idealistas através de sua máxima universalmente conhecida segundo a versão latina: *Amicus Platō, sed magis amica veritas*. (Amigo de Platão, sou mais amigo da verdade). Ao contrario das concepções de Platão, para quem as idéias eram modelos das coisas que existem independentemente. Aristóteles considerava a idéia (a forma) indissoluvelmente ligada as coisas. A matéria é uma possibilidade, uma capacidade das coisas, a forma é sua realidade; e a possibilidade se converte em uma realidade graças ao movimento. Dito em outras palavras, a forma é materializada; a matéria se reveste de forma.

Embora vinculando a forma a matéria, Aristóteles considera a existência da forma pura, isto é, a forma das formas, inteiramente destituída de matéria, e a razão, o pensamento que pensar por si mesmo, - e Deus. Deus desempenha, a seu juízo, o papel de "motor imóvel" do mundo, que é único e eterno; com este ultimo conceito, ele manifesta sua posição oscilante entre o idealismo e o materialismo.

O general estagirita investigou o caráter das instituições sociais para escrever sua Política; interessado em estudos científicos chegou a montar um jardim zoológico, onde acumulou elementos indispensáveis à tão grande empreendimento. Não dispondo em sua época de instrumentos adequados as observações, os resultados de muitos trabalhos tornaram-se irreais, e exemplo disso são suas concepções astronômicas, totalmente fantasistas.

Como filósofo dos fatos de seu tempo, Aristóteles apresenta um ponto de vista unilateral, porquanto o sistema social dos helenos excluía todo o mundo - com exceto dos escravos - do processo da produção. Sua doutrina era essencialmente aristocrática e constituía uma exigência de ordem estática e rígida numa época de caos político que avassalava os Estados gregos. Toda a sua lógica formalista, que encadeou o pensamento humano por vasto período de tempo as normas férreas de um magister dixit indiscutível, refletem e justificam a ordem social a que ele pertencia.

Em que pesem os aspectos de uma filosofia defensora do Estado escravagista, ela apresenta, contudo, certa contribuição permanente e valiosa para o progresso social, como por exemplo a demonstração de que o conhecimento científico é uma dedução de efeito a causa, isto é, conclusão que se deduz de uma verdade geral através da lógica.

Insistia Aristóteles em que devemos conhecer as coisas através de suas causas, descobrindo pelo conhecimento as leis reguladoras dos fatos. Um de seus aforismos prediletos sobre o problema do conhecimento é o de que "nada existe no pensamento que não tenha passado primeiro pelos sentidos" (*Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu*).

Os filósofos e teólogos da Idade Média serviram-se das doutrinas de Aristóteles naquilo que elas apresentavam de falso e negativo, rejeitando-lhes a essência positiva e válida ao desenvolvimento do pensamento científico.

Aristóteles dividiu a filosofia, hierarquicamente, em três partes:

- a) teologia; b) física; c) matemática. Os conhecimentos científicos, por sua vez, catalogou-os em quatro grupos, a saber: a) especulativos (matemáticas, física e teologia)
- b) práticos (estética, política, história natural e economia)
- c) poéticos (retórica)
- d) dialéticos (teoria da retórica).

Afirma-se que chegou a escrever perto de mil trabalhos. Sua atividade intelectual era assombrosa. Trabalhador incansável, adormecia com uma barra de ferro na mão, para acordar, quando esta lhe caía aos pés.

Suas principais obras são divididas em teóricas, poéticas e práticas. Dentre as primeiras, contam-se: Ética a Nicomaco, Tratado do Céu, Os Meteoros, Física,

Tratado das Plantas, Historia dos Animais, Tratado da Alma, Metafísica (grande tratado da filosofia primeira). Dentre as segundas, estão Poética, Retórica, Organon (que compreende as Categorias, a Interpretação, os Primeiros Analíticos). Dentre as terceiras, Moral, Econômico, Política, compilação das Constituições (obra desaparecida), Constituição de Atenas encontrada em 1891, e que faz parte do acervo do Museu Britânico).

Pode-se avaliar o alcance de tão hercúleo trabalho se levar-se em conta que em seu tempo - a exceção de régua e compasso - não havia nem relógios, nem termômetros, nem barômetros, nem lunetas astronômicas, nem microscópio. E como bem observa Will Durant, foi precisamente:

"No terreno das invenções industriais e técnicas que a Grécia se mostrou muito abaixo do nível geral de seu progresso sem precedentes. O desdém dos gregos pelos trabalhos manuais resultava de que apenas escravos indiferentes se mantinham em contacto com os maquinismos, e é esse estimulante que revela defeitos e prefigura possibilidades; a invenção não seria possível aqueles que nela não tinham nenhum interesse".

Essa a razão porque muitas teorias e invenções aristotélicas são imperfeitas e ingênuas.

Aristóteles morreu na cidade de Calcis, na Eubeia, onde se refugiara para escapar a uma sentença de morte imposta pelos atenienses.

Seu nome tornou-se o símbolo do espírito filosófico e científico, e imprimiu seu selo por dois mil e quinhentos anos de historia. Seu pensamento assinala o ponto mais elevado da ciência e da filosofia helênicas, no justo momento em que se inicia o período de decadência do mundo antigo, a partir das conquistas bélicas de Alexandre Magno.